

O REPENSAR SOBRE O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sueleide Castro Fernandes¹
Ednalva Lima de Figueiredo Araújo²
Rozeane Pereira Lustosa³
Kaliane Moraes de Lucena Martins⁴
Eduardo Jorge Lopes da Silva⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o entendimento do currículo e sua prática nas turmas de Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi realizada, a partir da aplicação de um questionário com os professores que lecionam nesta modalidade no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais do CMREJA no município de Patos – PB. A princípio, buscou-se a conceitualização de currículo atrelado ao conceito de Educação. Não obstante, entre os professores, nota-se os mais variados discursos no que diz respeito ao currículo e mais distorções são percebidas quando se trata do currículo da EJA. Desde o ano de 2017 o Brasil tem vivenciado algumas modificações no setor educacional com a aprovação da Base Nacional Curricular Comum. No que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos, no texto introdutório da BNCC menciona--se as várias modalidades em uma breve passagem, mas ao longo das propostas desenvolvidas para as áreas e componentes curriculares não há mais qualquer menção à modalidade. É indiscutível que as práticas curriculares precisam ser pensadas tendo em vista os sujeitos para quais essas práticas foram elaboradas, estas, precisam refletir os princípios e as concepções de educação e suas necessidades. Por fim, entende-se que o currículo percorre todas as relações existentes possíveis, previsíveis ou não, da relação escolar. E na Educação de Jovens e Adultos essa relação é fortalecida a partir do momento que não se nega as experiências dos educandos, suas histórias de vida, numa perspectiva de um currículo transformador.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Base Nacional Comum Curricular.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o entendimento do currículo e sua prática nas turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA. A pesquisa foi realizada, a partir da aplicação de um questionário com os professores que lecionam no Ensino Fundamental Anos

¹ Mestra em Ciência da Educação pela Absolute Christian University. - UF: PB, sueleidecastro16@gmail.com

² Mestra em Ciência da Educação pela Absolute C. University. - UF: PB, ednalva_figueiredo@hotmail.com

³ Mestra em Ciência da Educação pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. - UF: PB, rozeanecat2@hotmail.com

⁴ Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela UERN. k-kaliane@hotmail.com

⁵ Professor Orientador: Doutor em Educação pela UFPB, ejls@academico.ufpb.br



Iniciais e Finais no CMREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos no município de Patos – PB.

Desde o ano de 2017 o Brasil tem vivenciado algumas modificações no setor educacional e tem buscado reconstruir as bases do sistema de ensino com a aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Sendo assim, em colaboração com os estados e municípios, desde a homologação da BNCC (2017/2018) pelo Ministério da Educação (MEC), a federação tem se debruçado sobre essa normativa e encaminhado o regime de colaboração, que foi instituído pela Portaria no 331, de 5 de abril de 2018, que dispõe sobre o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação.

No que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos, no texto introdutório da BNCC menciona-se as várias modalidades em uma breve passagem, mas ao longo das propostas desenvolvidas para as áreas e componentes curriculares não há mais qualquer menção à modalidade. Neste sentido, fica o grande questionamento *qual o lugar da Educação de Jovens e Adultos em um país em que cerca da metade da população com 15 anos ou mais não concluiu nem mesmo o Ensino Fundamental?* Certamente, a inclusão da EJA na BNCC não seria de certo a alternativa para haver mudanças significativas na modalidade.

Do ponto de vista curricular, vários estudos apontam que não será possível avançar na Educação de Jovens e Adultos sem que se avance na construção de um currículo identificado com a diversidade de sujeitos demandantes da modalidade. Conforme indica Maria Clara Di Pierro:

O recuo na procura pelos cursos é atribuído pelos analistas, sobretudo, à precariedade e inadequação da oferta – considerada pouco atrativa e relevante, devido à abordagem estritamente setorial, ao despreparo dos docentes, aos rígidos modelos de organização do tempo e espaço escolar, e à desconexão dos currículos com as necessidades de aprendizagem dos jovens, adultos e idosos. (2017, p. 10)

Neste sentido, o que se percebe é que, a questão não apresenta-se apenas nas orientações curriculares nacionais específicas, poderiam sim, serem produzidas pelo governo federal como forma de ampliação do diálogo sobre a modalidade, mas, além disso seria necessário a elaboração de uma proposta para os municípios brasileiros, no sentido de criar uma rede educacional para jovens e adultos que esteja preparada para atender à diversidade de públicos e que leve em conta também, as pretensões de jovens e adultos ao retomar os estudos. Construir esse currículo específico para a EJA significa pautar nas necessidades e vivências desses alunos,



respeitar seus saberes, debatendo seus conhecimentos em articulação com os conteúdos, princípios esses que tanto Freire (2002) defendia. Sem essa construção, percebe-se os desencontros nos discursos dos coordenadores pedagógicos e dos professores, como também, o repensar para adequar um currículo elaborado para crianças e jovens de 0 a 14 anos a jovens e adultos que chegam à escola com uma idade muito superior a esta fase.

O repensar sobre os currículos, a aplicação de metodologias e materiais didáticos adequados às necessidades do estudante da EJA atrelada a formação de professores condizentes com a especificidade da EJA são lacunas identificadas no campo de pesquisa desta modalidade, Soares (1999). Conforme Moreira e Silva (1999), o currículo tem um amplo sentido e significado se entendido como espaço de transformação.

O currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão (Ibdem, p. 23).

Diante do exposto, entende-se que o currículo percorre todas as relações existentes possíveis, previsíveis ou não, da relação escolar. E na Educação de Jovens e Adultos essa relação é fortalecida a partir do momento que não se nega as experiências dos educandos, suas histórias de vida, numa perspectiva de um currículo transformador. Para tanto se faz necessário que haja esta compreensão e que se possa pensar num currículo que atenda as necessidades do estudante dando condições para que ele possa articular os conhecimentos que já trazem com uma proposta significativa aplicada pela escola. Foi na busca por estas respostas que foi realizada uma pesquisa com oito professores que lecionam com a EJA no CMREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos-Patos - PB.

METODOLOGIA

O uso de uma metodologia em uma pesquisa científica propõe um estudo mais minucioso do tema usando métodos que dão credibilidade ao trabalho no meio acadêmico. Ao escolher uma metodologia em um trabalho, é necessária uma análise mais detalhada e de cunho relevante do objeto de estudo. Em seu livro lançado em 2002, Gil afirma que o desenvolvimento de produções científicas só se dá de maneira efetiva “[...] mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros



procedimentos científicos”. A presente pesquisa foi realizada com os professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos localizado na rua José Mendes, Patos – PB.

Com o objetivo de investigar sobre o Currículo da EJA no contexto da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, foi elaborado um questionário e aplicado através do Google Formulário com 08 professores que lecionam no Centro com turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Após a aplicação e o levantamento de dados dos questionários investigativos, foi realizada a avaliação do que foi coletado e o estudo pauta-se em uma abordagem qualitativa e também quantitativa, onde se destaca a importância de todas as abordagens para um melhor entendimento do objeto de estudo através de dados estatísticos.

A amplitude do currículo na educação pautado nos conceitos estabelecidos pela BNCC apresenta-se como:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017, p.8).

Neste sentido, há a argumentação de que deve haver um fortalecimento e colaboração para a elaboração de políticas públicas educacionais e de qualidade de ensino comum a todos os estudantes, esse acesso como necessário aos sistemas, redes e escolas para todos os estudantes. Assim, fica o grande questionamento de como haver esse fortalecimento na EJA, se nem o documento oficial da BNCC garante uma proposta nacional para elaboração do seu currículo.

Nesta pesquisa, buscamos entender a relação dos professores no que diz respeito ao currículo da EJA numa perspectiva de elaboração, participação e efetivação dos conceitos. O currículo terá que contemplar formas que auxiliem o sujeito a “se emancipar da instabilidade a que a sociedade os condena” (ARROYO, 2007, p.10). Logo, as práticas curriculares dos professores terão que buscar alternativas que remetam esse sujeito a uma visão crítica da sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em seu inciso 1º, artigo 37º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Pensar em Educação de Jovens e Adultos no percurso da história percebe-se as várias lacunas que foram sendo deixadas ao longo dos tempos. Para tanto, de acordo com Tomaz Tadeu da Silva (2005, p.15): o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo.

Considerando toda a sobrecarga que esse jovem ou adulto carrega ao retornar aos bancos escolares, é imprescindível que se pense em novas práticas curriculares que visem motivar esses sujeitos para permanecer nas instituições e concluir seus estudos. De acordo como Barcelos (2012, p. 25) seria necessário que o currículo pudesse “acolher e defender as diversidades culturais a partir de parâmetros previamente estabelecidos”, tal forma de proceder implica num repensar as estruturas organizacionais da educação que acabam reproduzindo uma prática técnica e instrumental.

As definições de currículo de Lopes (2006) e Silva (2005) são aquelas de Sacristán (apud SEED, 2003, p.15): [...] conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver se; o currículo como tarefa e habilidade a serem dominadas; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução da mesma [...]

Em Sacristán (1998, p.75) o currículo “[...] tem um contexto de realização e um contexto de formulação – é nesse contexto que o currículo adquire sentido e mostra mais diretamente sua operatividade”. Sendo assim, percebe-se os prejuízos realizados a partir do momento em que se realiza os ajustes na busca de uma adequação do currículo do ensino regular para Educação de Jovens e Adultos. Além desses, evidencia-se mais um com a chegada da BNCC, pois nos discursos dos coordenadores pedagógicos percebe-se a obrigatoriedade de adequar o documento ao ensino da EJA. O entendimento é de que seria mais viável se os órgãos responsáveis por esta elaboração pudessem pensar num documento norteador para esta

modalidade e a partir daí, a equipe de profissionais de cada local, traçar um currículo próprio com suas especificidades no intuito de atender mais significativamente esta modalidade.

O estudo das teorias do currículo não é a garantia de se encontrar as respostas a todos os nossos questionamentos, é uma forma de recuperarmos as discussões curriculares no ambiente escolar e conhecer os diferentes discursos pedagógicos que orientam as decisões em torno dos conteúdos até a “racionalização dos meios para obtê-los e comprovar seu sucesso” (SACRISTÁN, 2000, p.125). Entender como os professores que atuam nesta modalidade, como compreendem o currículo e sua importância para a efetivação de um ensino de qualidade, mediante as ações críticas e transformadoras defendidas por Paulo Freire (1996, p. 47) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É constante a busca por uma educação que contribua com o processo de mudança da realidade e que através dela possa promover atitudes fundamentais exigidas pelos desafios impostos pela sociedade. Contudo, ao considerar uma proposta curricular voltada para EJA devemos focar nossos olhares nos processos de aprendizagens nas quais os sujeitos desenvolvem suas capacidades e organizam seus conhecimentos com o intuito de significá-los. Para tanto, os professores precisam ser conhecedores de práticas curriculares que priorizem os conhecimentos desses sujeitos, sejam conhecedores de concepções e teorias voltadas para este público, além de estar disposto a realizar a formação continuada em serviço.

O público de professores atingidos na pesquisa é composto por professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais (Gráfico 1), sendo 37,5% de professores que lecionam na 1ª fase - 1º ao 5º ano e 62,5% de professores que lecionam na 2ª fase - 6º ao 9º ano.

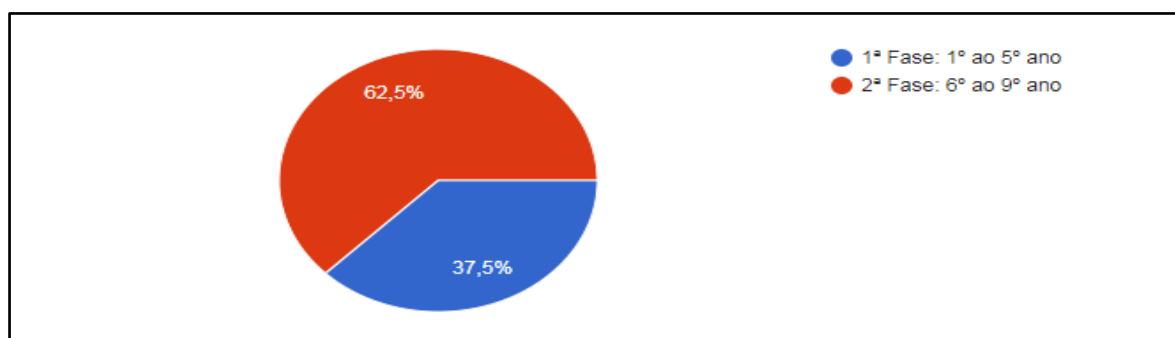


Gráfico 1: Em qual fase da Educação de Jovens e Adultos, o público pesquisado leciona. Profissionais do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022.

Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

Questionados sobre o tempo de atuação como professores (Gráfico 2), apenas 25% dos professores possuem entre 01 e 10 anos de experiência no magistério, enquanto que 75% dos demais professores possuem um tempo de atuação que varia entre 21 a 30 anos de serviço prestado à educação. Neste sentido, pode-se constatar que a grande maioria dos professores tiveram uma formação inicial há bastante tempo, isso implica dizer que, todo profissional, independente do tempo em que realizou sua formação, precisa constantemente fazer parte de um processo de atualização profissional que deve ser permanente para que se possa refletir sobre as ações de suas práticas e assim, oferecer um ensino de qualidade. Para Nóvoa (1997), a formação em serviço do professor é algo de suma importância para o desenvolvimento do trabalho docente, esta por sua vez, deveriam estar voltados para pelo menos dois aspectos que seriam: o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento pessoal.

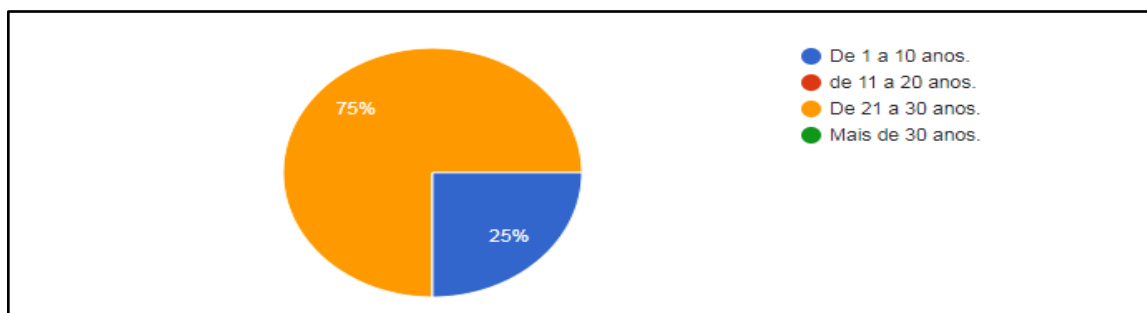


Gráfico 2: Tempo de atuação na educação. Profissionais do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022. Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

Questionados se no município de Patos- PB existe currículo específico para a EJA (Gráfico 3), 37,5% dos professores que lecionam nas turmas da EJA afirmaram que não existe currículo específico e 62,5% afirmaram que existe currículo específico. Percebe-se então que, apesar desse tema ser bastante discutido, nas respostas apresentadas há uma grande dicotomia e nos leva a refletir se há compreensão entre os professores sobre o que venha ser currículo? Qual seria o currículo específico da EJA que a grande maioria deles afirmam que existe? Percebe-se que há um distanciamento entre o conceito de currículo e a compreensão dele pelos docentes. O currículo é o núcleo organizacional e intelectual da escola, sua análise envolve os processos de seleção e organização do conhecimento, bem como o processo educativo em que professores e alunos se encontram imersos. Implica, ainda, interpretar os contextos em que se processa a construção de projetos de Educação e formação (PACHECO; MENDES; SOUSA, 2018).

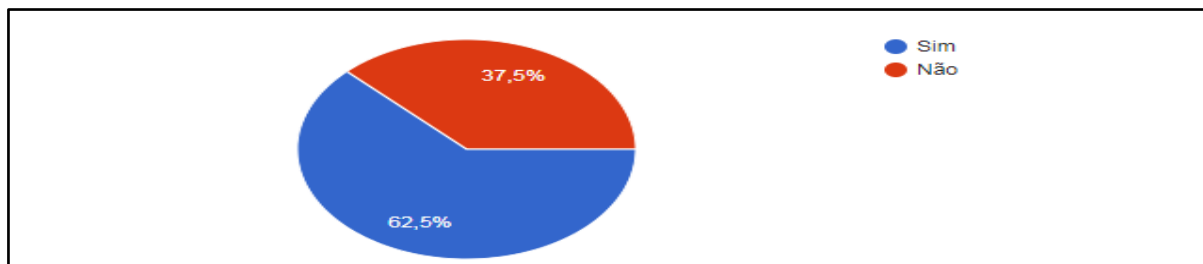


Gráfico 3: Existe currículo específico para a EJA. Professores do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022.

Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

Foi perguntado, “Se existe currículo próprio da EJA e como foi elaborado” (Gráfico 4), neste questionamento continua as distorções nas respostas, 37,5% afirmam que o município não possui currículo específico, enquanto que 62,5% afirma que sim, existe currículo específico e este foi elaborado com a participação de todos os professores da EJA. Nenhum professor/professora apontou que este tenha sido elaborado com a participação de parte da equipe docente ou pelos técnicos da SEC. Tendo em vista tamanha distorção nas respostas, percebe-se que há a necessidade de discutir e gerenciar alguns fatos decorrentes da falta de compreensão sobre alguns aspectos que foram encontrados, para tanto, o professor precisa desenvolver competências que possibilitem a si próprio entender que é parte essencial na elaboração do currículo, como também, conceber a formação continuada em serviço como algo necessário para sua melhoria contínua, segundo Perrenoud (2000) o desenvolvimento de competência implica em exercício e treino.

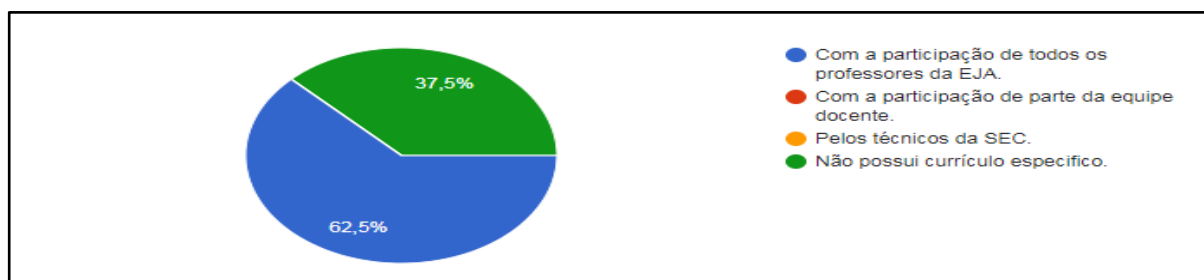


Gráfico 4: Se existe currículo específico para a EJA e se existe como este foi elaborado. Professores do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022.

Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

Quando questionados sobre qual o seu contato com a BNCC (Gráfico 5), 100% dos professores afirmaram que a base é um documento ativo no planejamento de ensino. Sabe-se que a BNCC não determina um programa específico para a EJA, entende-se então que não deve ser seguido o mesmo que é estabelecido para quem cursa a escola na infância e na adolescência,

ou seja, o que ela propõe é inadequado para o público da Educação de Jovens e Adultos. Para que ela seja considerada um instrumento ativo no planejamento de ensino seria necessário determinar quais seriam os conteúdos realmente relevantes para uma pessoa adulta que voltou para a escola. Sendo assim, é necessário que se tenha um olhar mais detalhado de como este documento norteador está sendo utilizado no planejamento das aulas para as turmas de Educação de Jovens e Adultos.

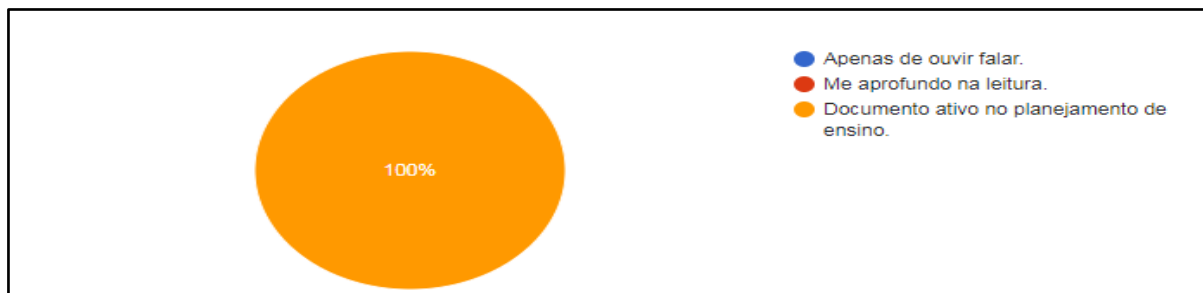


Gráfico 5: Qual o seu contato com a BNCC? Profissionais do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022.

Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

Concebendo-se o currículo como principal elemento mediador do processo ensino aprendizagem e seleção de cultura, conclui-se que, para o currículo tornar-se significativo, faz-se necessário organizar os espaços, os tempos escolares e a ação pedagógica que devem ser o objeto de reflexão entre os educadores e educandos (PARANÁ, 2006, p. 34). Neste sentido, para seleção dos conteúdos que serão trabalhados, espera-se no mínimo que os estudantes sejam consultados, para tanto, quando questionados como selecionam os conteúdos a serem trabalhados nas turmas da EJA (Gráfico 6), 25% dos professores disseram que seguem os conteúdos estabelecidos no livro didático, outros 25% afirmaram que consultam os estudantes no momento da seleção dos conteúdos e 50% dos professores apontaram que seguem apenas o que está determinado na BNCC.

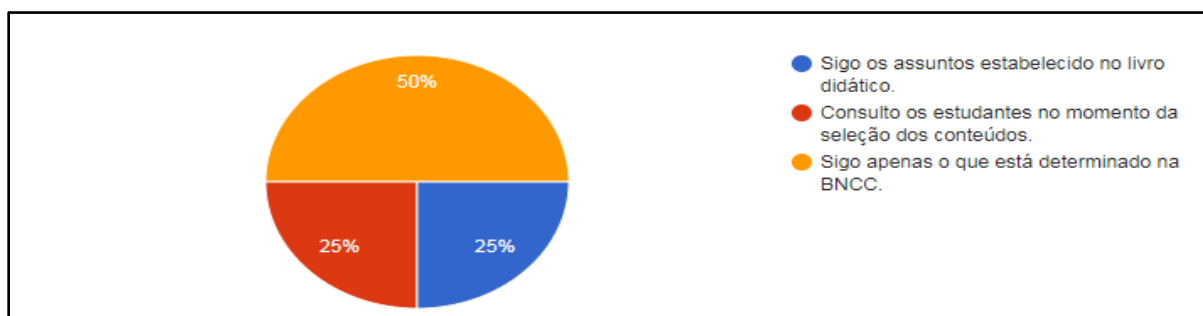


Gráfico 6: Como acontece a seleção de conteúdo? Profissionais do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022.

Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

A realização do planejamento coletivo é de forma participativa, ativa e integrada entre a equipe de professores que lecionam numa mesma escola contribui para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de lidar com as transformações que vêm ocorrendo na sociedade. Questionados como é realizado o planejamento neste Centro (Gráfico 7), 25% dos professores afirmam que elaboram o seu planejamento sozinho, 37,5% dizem que o planejamento é feito com a orientação da coordenação pedagógica e 37,5% afirma que o planejamento é realizado em grupo de acordo com a fase que o professor leciona. Padilha (2006) nos diz que é imprescindível o papel de cada segmento na prática do planejamento escolar, os saberes são diversos, para tanto é necessário que haja a relação de uns com os outros, reiterando assim, que a efetivação do planejamento requer saberes e que construindo saberes estamos analisando e reconstruindo nossa prática numa perspectiva integradora.

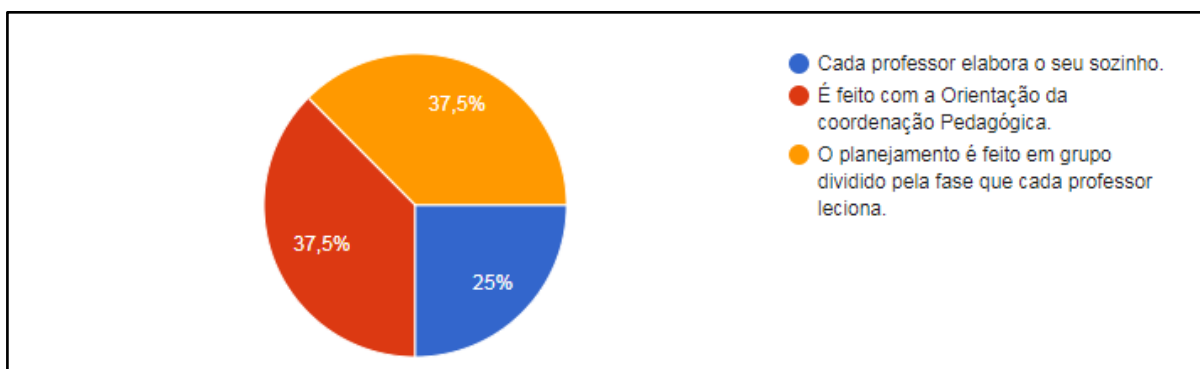


Gráfico 7: Como acontece o planejamento didático? Profissionais do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - Patos - PB - 2022.

Fonte: Os dados obtidos através de questionário investigativo aplicado através do Google Formulário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma instituição formadora, a escola através do seu currículo propicia aos seus educandos a oportunidade de discussão sobre os aspectos técnico, ético e político, como também abrange nível pessoal e social, não devendo apenas, ser visto como um simples documento que relaciona os conhecimentos previstos ou determinados. Atuando muitas vezes sem ter plena consciência disso, os professores conferem vida e significado ao currículo que cotidianamente é moldado e posto em prática em seu fazer pedagógico. Conforme Moreira e Silva (1999), o currículo tem um amplo sentido e significado se entendido como espaço de transformação.

A pesquisa foi respondida por professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e em sua grande maioria pessoas com bastante experiência, pois tinham entre 21 e 30 anos de atuação na educação.



Quanto à existência de currículo específico para EJA, a grande maioria dos professores que responderam a pesquisa dizem que no CMREJA existe currículo específico para a EJA e quando perguntado como foi a elaboração deste, responderam que foi com a participação da grande maioria dos professores.

Sobre a relação dos professores com o documento base para a elaboração do currículo, a BNCC, todos os professores afirmam ter contato direto com o documento e que o mesmo está presente em todos os planejamentos pedagógicos. Sobre a forma como os docentes selecionam os conteúdos, a grande maioria afirma que seguem o que está determinado na BNCC.

A respeito de como é realizado o planejamento pedagógico, os professores afirmam que possuem orientação da coordenação pedagógica, como também, o planejamento é feito em grupo dividido pela fase que cada professor leciona.

A pesquisa evidenciou que, no que diz respeito ao currículo da EJA, existe uma grande dúvida nas respostas dos professores, certamente estas discordâncias perpassam pela ausência de um planejamento integrado, pela não compreensão de currículo e pela ausência de formação continuada em serviço.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares. REVEJ@-Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, 2007. Disponível em: Acesso em: 22/01/2022.

BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículos e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília. 2018a. Disponível em: 568
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 21/01/2022.

DI PIERRO, M. C. (Coord.). Centros públicos de educação de jovens e adultos no estado de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2017. Disponível em: <www.livrosabertos.sibi.usp.br/portalde livrosUSP/catalog/download/148/127/638-1?inline=1>. Acesso em: 24/05/2022. FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <forumeja.org.br/files/PoliticaeEducao.pdf>. Acesso em: 24/05/2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996 e 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.



LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2006.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná. SEED/SUED: 2006.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. O CURRÍCULO: Uma Reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F.da F. Rosa – 3ª edição – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SACRISTÁN J. G.; PÉREZ GÓMEZ A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Leôncio J. Gomes. Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica, v.5. n.30,1999.